



CAPÍTULO 8

JUSTIFICAÇÃO

Perdão dos Pecados Somente pela Fé

“E não há salvação em nenhum outro, porque debaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos.”

ATOS 4:12

PRÉVIA DO CAPÍTULO

O cristianismo, em sua totalidade, é o perdão completo dos pecados, o qual a Bíblia diz estar somente disponível, através da fé na obra realizada por Jesus, na cruz. Este é um conceito diferente de ter que realizar certas obras/deveres para a obtenção da vida eterna. Os esforços de uma pessoa não são suficientes para pagar qualquer parte da dívida do pecado. Enquanto adeptos de outras religiões perguntam o que deve ser feito para o perdão dos pecados, o cristão pergunta: "O que Deus fez por mim?" E isso faz toda a diferença do mundo.

Em 9 de novembro de 2019, eu me encontrava do outro lado da rua, em frente a entrada do Estádio Lavell Edwards, em Provo, Utah. Faltavam duas horas para o início do jogo programado entre os Cougars, time da Universidade de Brigham Young, de propriedade da igreja SUD, (BYU), contra a alma mater da minha filha mais velha, Universidade de Liberty, (Lynchburg, Virginia). Segurava um exemplar de “O Milagre do Perdão”, um livro popular escrito em 1969, por Spencer W. Kimball, que mais tarde se tornou o décimo-segundo presidente da igreja. Dez cópias adicionais estavam empilhadas ordenadamente em cima de uma caixa de papelão, ao meu lado.

“Cópias gratuitas de ‘O Milagre do Perdão’,” anunciava em voz alta, aos fãs da BYU que passavam por mim.

Minha esposa segurava um cartaz com uma foto grande do livro e com os dizeres, “Cópia Grátis,” escritos no topo.

“Este é um livro que todos os Santos dos Últimos Dias devem ler. Venha pegar uma cópia gratuita!”

Desde o outono de 2014, eu havia comprado mais de 1.300 exemplares do livro em brechós locais de Utah, por um dólar ou dois cada, e sublinhado várias dezenas de citações pertinentes, em cada um deles. Quando me perguntam por que dou o livro dessa forma, explico como Kimball interpretou, com precisão, passagens exclusivas das escrituras SUD para descrever os requisitos necessários para a entrada ao *reino celestial*. Enquanto alguns mórmons discordam com um líder falecido como Kimball, é impossível ignorar essas referências, uma vez que sua religião deve ser baseada nessas escrituras.

Meu posicionamento em vias públicas para oferecer este livro escrito por uma Autoridade Geral SUD, é uma tática que tem me proporcionado interagir publicamente com uma audiência mórmon. Muitos santos dos últimos dias mais antigos, geralmente já têm uma cópia, por isso, durante uma sessão evangélica, distribuo de 12 a 15 cópias dele, apenas. Mesmo que o número de distribuição não seja alto, dezenas de



O autor, (ao centro, usando um boné de baseball e conversando com um casal Santos dos Últimos Dias), fala com um casal fora do estádio onde os Cougars da BYU, jogam football. Foto de Terri Johnson.

conversas são iniciadas dessa maneira, especialmente com mórmons mais jovens. A melhor parte, porém, é que, nessas ocasiões, raramente sou chamado de anti-mórmon, em contraste com muitas outras vezes em que distribuí publicamente, jornais ou folhetos cristãos.¹

Como Kimball atestou em seu livro, o evangelho do mormonismo é contrário ao que é ensinado no cristianismo bíblico.

O MILAGRE DO PERDÃO E O EVANGELHO IMPOSSÍVEL DO MORMONISMO

Pelo fato de “*O Milagre do Perdão*” não ser parte do cânone de escrituras do mormonismo, alguns Santos dos Últimos Dias rapidamente rejeitam o livro como sendo “ultrapassado,” mesmo que vários milhões de suas cópias hajam sido distribuídas. Líderes locais da igreja, (chamados “bispos”), distribuíram cópias aos membros desobedientes como um lembrete das rigorosas exigências necessárias para a qualificação à vida eterna. O livro foi elogiado em várias sessões da Conferência Geral SUD. Por exemplo, o Apóstolo SUD Richard L. Evans, chamou o livro de uma “obra maravilhosa,” em março de 1970, enquanto outro apóstolo, Richard G. Scott, disse em abril de 1995, que ele fornecia um “guia soberbo ao perdão.” Cinco anos mais tarde, ele chamou o livro de “inspirado.”²

Por muitos anos, uma cópia dele tem sido exibida proeminentemente, no segundo andar do Museu da História da Igreja, em Salt Lake City, abaixo de um retrato de Kimball.

Em 1998, a Primeira Presidência produziu uma cópia em capa de couro que foi presenteada no Natal, aos empregados da igreja.³ Um cartão que acompanhava o livro afirmava: “Temos o prazer de apresentar a vocês esta edição clássica do livro do Presidente Spencer W. Kimball, “O Milagre do Perdão.” Os ensinamentos esclarecedores do Presidente Kimball sobre a Expição de Jesus Cristo, são um tesouro precioso a todos os que seguem ao Salvador.”

Em 2006, a igreja publicou o manual “Ensinamentos dos Profetas da Igreja”: Spencer W. Kimball,” (*Teachings of Presidents of the Church: Spencer W. Kimball*), o qual foi estudado pelos membros da igreja no ano seguinte. O manual citou “O Milagre do Perdão” 69 vezes, incluindo 22 vezes no capítulo 4 intitulado, “O Milagre do Perdão.”

De pé, naquela esquina em frente ao estádio, vi um rapaz—um estudante do segundo ano na escola de propriedade da Igreja SUD, descobri mais tarde—que esperava o semáforo da faixa de

pedestres ficar verde.

"Cópia grátis?" Eu disse enquanto segurava o livro em sua direção. "Eu já o li. É excelente", respondeu confiante.

"Sendo que você já o leu, posso perguntar se você está fazendo, com sucesso, todas as coisas que o presidente Kimball disse que deveria fazer?"

Ele olhou para mim com um sorriso antes de responder: "Você está sugerindo que temos que ser *perfeitos*?"

Antes que eu tivesse a chance de responder, o semáforo da faixa de pedestres ficou verde e a multidão começou a atravessar a rua. Vi o rapaz fazer um gesto para que os amigos continuassem e disse que iria encontrá-los dentro do estádio.

Quando ele se aproximou de mim, eu me apresentei e ele me disse que seu nome era Marcus. Decidi responder à sua pergunta sobre ter que "ser perfeito" com uma pergunta própria.

"Marcus, você sabia que o presidente Kimball disse que era *possível* ser perfeito?" Virei para a página 286 do exemplar que estava segurando e mostrei onde Kimball escreveu:

"No contexto do espírito do perdão, um bom irmão me perguntou, 'Sim, isso é o que deveria ser feito, mas como fazê-lo? Isso não exige um super-homem?' 'Sim,' eu disse, 'mas fomos comandados a ser super-homens. Disse o Senhor, 'Portanto, sejam perfeitos como é perfeito o Pai de vocês, que está no céu.' (Mat. 5:48.) Somos deuses em embrião, e o Senhor exige perfeição de nós.'"⁴

Esta não foi a única vez em que Kimball disse que a perfeição é possível. Mostrei a página 209 ao Marcus, onde essa Autoridade Geral afirmou que "ser perfeito significa triunfar sobre o pecado. Este é um mandato de Deus. Ele é justo, sábio e bondoso. Ele nunca requereria nada de seus filhos que não fosse para o seu benefício e que não fosse atingível. A perfeição, portanto, é uma meta alcançável."

Marcus tomou seu tempo para pensar no que havia dito antes de responder, 'O Presidente Kimball não disse que temos que ser perfeitos nesta vida, somente na próxima.'

Virei para a próxima página onde Kimball escreveu, "Como já tenho indicado anteriormente, o tempo para assim fazer é agora, na mortalidade." Eu poderia ter apontado ainda para outras citações no livro. Por exemplo, ele citou Alma 34:32, no capítulo 1, intitulado "Esta Vida É o Tempo", que diz, "Pois eis que esta vida é o tempo para os homens prepararem-se para o encontro com Deus."

Comentando sobre isso, Kimball escreveu na página 10 que "*o tempo para agir é agora, nesta vida mortal.*" Na página 168, ele disse que

“não devemos aguardar pela vida vindoura, mas devemos abandonar hábitos malignos e fraquezas, enquanto estivermos na carne, na terra,” adicionando na página 201 que “o tempo para fazer isso é agora, na mortalidade.” Na página 248, ele afirmou, “*Enquanto nesta provação e nesta vida* certamente significa o período das nossas vidas mortais.” A evidência contra a negação de Marcus estava forte.

De fato, Kimball disse que aqueles que se batizam na igreja SUD e regularmente atendem as reuniões, mas morrem sem “aperfeiçoarem suas vidas,” não receberão segundas chances na vida vindoura. Ele escreveu nas páginas 313 e 314:

“Não se pode adiar o arrependimento até a próxima vida, no mundo espiritual, e então preparar-se propriamente para o dia do julgamento, enquanto o trabalho das ordenanças é feito pela pessoa na terra. Deve-se lembrar que o trabalho vicário pelos mortos é para aqueles que não puderam fazer o trabalho por si mesmos. Homens e mulheres que viveram na mortalidade e ouviram o evangelho aqui, tiveram o seu dia, seus setenta anos para colocar suas vidas em harmonia, para realizar as ordenanças, para se arrepender e aperfeiçoar suas vidas.”

Descobri que os santos dos últimos dias estão entre as pessoas mais trabalhadoras e sinceras de qualquer religião. Ainda assim, Kimball escreveu um texto intitulado "Abandono do Pecado." Virei para a página 163, onde Kimball citou Doutrina & Convênios 58:43, que diz: “Desta maneira sabereis se um homem se arrepende de seus pecados—eis que ele os confessará e os abandonará.”

“Quantos pecados D&C 58:43 infere que devem ser abandonados?” perguntei a Marcus.

“Todos eles.”

“Com que frequência eles devem ser abandonados?”

“O tempo todo.”

Os mórmons fiéis esforçam-se para se tornar “exaltados” e receber a “vida eterna” no reino celestial, o qual foi referenciado por Kimball na página 207, quando ele disse que “o dom gracioso da salvação (é) oferecido sob condição de obediência.” Isto inclui ser batizado por um homem com autoridade do sacerdócio da igreja SUD, casamento e selamento para a eternidade no templo SUD, trabalho vicário em prol dos antepassados, e permanecer fiel até o fim da vida. Kimball, na página 325, explicou que:

“O perdão não é concedido apenas pelo pedido. Deve haver obras – muitas obras – e uma total e completa rendição, com grande

humildade e um 'coração quebrantado e um espírito contrito.' Depende de você se você é ou não perdoado, e quando. Pode levar semanas, pode levar anos, pode levar séculos antes daquele dia feliz em que você tem a certeza positiva de que o Senhor o perdoou. Isso depende da sua humildade, da sua sinceridade, das suas obras, das suas atitudes.”

Ao longo de seu livro, Kimball usou exclusivamente das escrituras SUD, para mostrar como uma pessoa pode ser purificada do pecado por meio da obediência. No segundo capítulo, intitulado "Nenhuma coisa impura pode entrar", ele citou 1 Néfi 15:34 (“Nenhuma coisa impura pode entrar no reino de Deus”), como prova de que todas as pessoas são culpáveis a não ser que sejam capazes de purificarem a si mesmas. Na página 201, ele fez referência a D&C 1:31-32, que diz, “Pois eu, o Senhor, não posso encarar o pecado com o mínimo grau de tolerância; entretanto, aquele que se arrepender e cumprir os mandamentos do Senhor será perdoado.”

Se, no mormonismo, o que qualifica uma pessoa para a vida eterna é guardar *todos os* mandamentos, então *todo* pecado precisa cessar. Kimball chegou a dizer na página 355 que um "transgressor deve ter chegado a um 'ponto de não retorno' ao pecado, em que não há apenas uma renúncia, mas também uma profunda repugnância ao pecado—onde o pecado se torna totalmente desagradável para ele e onde o desejo para ou o impulso de pecar é eliminado de sua vida.”

“Marcus, você alcançou esse 'ponto de não retorno' em que você sempre vira as costas para o pecado?" Perguntei.

Ele fez que não, balançando a cabeça.

“Para onde vão os santos dos últimos dias com pecados não perdoados, quando morrem?”

Ele disse que “esperava” que fosse para o reino celestial, embora admitindo que ele era incapaz de cumprir com os requisitos de Kimball.⁵ Ele então, acrescentou “Eu sei que não sou perfeito, mas Deus sabe que eu estou *tentando*. Eu realmente estou fazendo o meu melhor.”

Percebendo suas terríveis dificuldades, muitos santos dos últimos dias se convenceram de que ficarão bem mesmo quando sabendo que o pecado não está eliminado de suas vidas. Kimball discordou. Na página 164 sob o subtítulo "Tentar não é suficiente," Kimball escreveu: "O arrependimento também não é completo quando alguém simplesmente *tenta* abandonar o pecado. Tentar com uma fraqueza de atitude e esforço é assegurar o fracasso diante dos fortes esforços de contra-ataque de Satanás. O que é necessário é uma ação resoluta."

Na página 165, ele acrescenta, "'Tentar' é fraco. 'Fazer o melhor que posso' não é forte. Temos de fazer sempre *melhor* do que podemos. Isso é verdade em todas as esferas da vida." (Kimball utilizou o itálico nessas frases para enfatizar seus pontos).

"Marcus, o padrão estabelecido por suas próprias escrituras, como foram interpretadas pelo décimo-segundo presidente da sua igreja, é alto. Você aceitaria que eu te explicasse a visão de salvação do cristianismo?" Ele concordou.

UMA FUGA DO INFERNO

Como discutimos anteriormente no capítulo 4, o inferno é uma realidade eterna para os que não tem um relacionamento com Deus. Eu queria explicar a situação para o Marcus.

“A rebelião contra Deus merece punição,” disse. “Não há como um ser humano desfazer esse dilema por meio de boas obras. De acordo com Romanos 3:23, toda pessoa é pecadora por quebrar a lei de Deus. Isaías 64:6 explica que as obras justas de uma pessoa são como trapos imundos aos olhos de Deus.”

Pausei por um segundo, para deixar esses versículos fazerem sentido a ele.

“Você merece o inferno, Marcus, e eu também. Isso é uma má notícia. Mas também há boas notícias! Logo após Romanos 3:23 dizer que todos pecaram, o versículo 24 acrescenta que os crentes são justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus.” Romanos 6:23 também traz más notícias, dizendo que ‘o salário do pecado é a morte,’ e felizmente, há uma vírgula, ao invés de um ponto final após a palavra “morte.” O versículo 24 diz que “o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.”

Parecia que Marcus estava acompanhando o que eu estava dizendo, então continuei, “Marcus, em João 3:36, Jesus explicou que ‘quem crê no Filho tem a vida eterna; quem se rebela contra o Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus.’ A ira não é destinada aos crentes porque Romanos 5:9 descreve como os crentes ‘logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira.’” É por uma boa razão que a palavra “evangelho” significa “boas notícias.” Existe vitória através de nosso Senhor Jesus Cristo, e esperança pode ser reivindicada pelo cristão, (1 Coríntios 15:57). Apesar de que os crentes em Jesus nada terem para comprar esse presente, “agora, pois, já não existe condenação para os que estão em Cristo Jesus (Romanos 8:1). Em comparação à alternativa, eu aceitarei esse presente de bom grado, sempre.

É possível de se interpretar mal a Bíblia, por não se compreender bem o contexto. Uma pessoa que lê Tito 3:5, onde diz que os crentes são salvos “não por obras de justiça praticadas por nós,” poderia ficar confuso ao então ler em Filipenses 2:12, o comando dado aos cristãos para que “desenvolvam a sua salvação com temor e tremor.” Qual deve ser? Por obras ou *não* pelas obras? Quando falamos de “salvação,” existem aspectos pertencentes ao passado, presente e futuro, que

precisam ser considerados. Para simplificar, a justificação *conota* o tempo passado, enquanto a *santificação* descreve um tempo presente, e a *glorificação* é um estado futuro completado no céu.

Começemos pela justificação.

JUSTIFICAÇÃO: UM DOM DE DEUS

Justificação é um termo legal que declara uma pessoa "não culpada" aos olhos de Deus, com base na obra realizada por Jesus, não nos esforços do indivíduo (Gálatas 2:15-16). Como Romanos 3:28 explica, o crente "é justificado pela fé, independentemente das obras da lei." Consideremos alguns termos que se enquadram abaixo da redoma da justificação.

Redenção: A libertação do pecado em sua culpa, contaminação, poder e responsabilidade através do sacrifício de Cristo (Efésios 1:7; Colossenses 1:13- 14; Tito 2:14; Hebreus 9:11-12).

Graça: Favor imerecido de Deus concedido àqueles que creem (João 1:16; Romanos 3:24; 6:14; 11:6; Tito 2:11).

Misericórdia: A pena para o pecado—morte eterna—é eliminado por Deus sem nenhuma responsabilidade para o crente (Lamentações 3:22-23; Lucas 6:36; Hebreus 4:16; Tiago 5:11; 1 Pedro 1:3).

Imputação: Justiça creditada à conta de um pecador não conquistada através de boas obras (Romanos 4:5; Filipenses 3:9; 1 Pedro 2:24).

Perdão: O completo afastamento do pecado e suas consequências, sem restrições (Colossenses 3:13; 1 João 1:9; 2:12).

De acordo com o mormonismo, um indivíduo pode se qualificar para obter o melhor que essa religião tem a oferecer através de um esforço bem-sucedido, que inclui ser batizado, frequentar as reuniões da igreja, e qualificar-se para a participação das atividades no templo. Enquanto o Livro de Mórmon ensina em 2 Néfi 10:24 "que é somente na graça e pela graça de Deus que sois salvos," esse não é um versículo que muitos mórmons citam. Em vez disso, eles são mais propensos a trazer à tona 2 Néfi 25:23, que diz, "pois, sabemos que é pela graça que somos salvos, depois de tudo o que pudermos fazer."

O que vem a significar esse "depois de tudo que pudermos fazer?" Tomada literalmente e como tem sido historicamente interpretada pelas autoridades gerais SUD, a graça só se torna eficaz quando alguém se tornou totalmente obediente às regras do mormonismo.⁶ Assim, boas obras são necessárias para qualquer chance de se obter o que é chamado de "glória celestial" e viver para sempre com a família.

Nos últimos anos, alguns líderes e estudiosos SUD brincaram com a linguagem para fazer a diferença entre o mormonismo e o cristianismo bíblico parecer mínima. Por exemplo, o falecido Stephen Robinson, que serviu como professor na Universidade de Brigham Young, de propriedade da Igreja SUD, ensinou em 1990, que é necessário que as pessoas apenas *façam o seu melhor e Jesus fará o resto*.⁷ Ele descreveu como ele havia insistido com sua esposa quando ela estava passando por depressão, para que ela compartilhasse seus verdadeiros sentimentos com ele:

“Quer saber o que está errado? Não posso mais. Não consigo levantar-me às 5h30 da manhã para fazer pão e ajudar nossos filhos com suas lições de casa e fazer meu próprio trabalho em casa. Não consigo dar conta das minhas responsabilidades na Sociedade de Socorro, fazer minha genealogia, costurar e ir às reuniões de pais e mestres e escrever aos missionários...” Ela acrescentou, “Eu não tenho o talento que a Irmã Morrel tem. Não posso fazer o que a Irmã Childs faz. Tento não gritar com as crianças, mas grito. Eu não sou perfeita, e nunca serei perfeita. Tenho medo de não chegar ao reino celestial.”

Eu disse: "Janet, eu sei que você tem um testemunho..."

“Claro que sim! Isso é que é tão terrível. Sei que o evangelho é verdadeiro. Sou eu que simplesmente não consigo. Eu tenho tentado e tentado, mas não consigo fazer tudo, o tempo todo.”⁸

Embora Robinson quisesse acreditar que sua esposa havia entendido mal os ensinamentos do mormonismo, o fato é que ela compreendeu o dilema mais do que ele. Apenas leia “*O Milagre do Perdão*”, entre muitas outras obras escritas pela liderança SUD. Ao contrário desse conceito, ninguém é digno de ganhar o favor de Deus e as boas obras não têm *nada* a ver com a justificação. Considere o que o apóstolo Paulo escreveu em Romanos 4:1-5:

“O que diremos, então, a respeito de Abraão, nosso pai segundo a carne? O que foi que ele conseguiu? Porque, se Abraão foi justificado por obras, tem do que se orgulhar, porém não diante de Deus. Pois, o que diz a Escritura? “Abraão creu em Deus, e isso lhe foi atribuído para justiça.” Ora, para quem trabalha, o salário não é considerado como favor, mas como dívida. Mas, para quem não trabalha, porém crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé é atribuída como justiça.”⁹

Quando perguntaram à Jesus, em João 6:28, o que era necessário para a salvação, Ele respondeu no versículo 29, “A obra de Deus é esta: que vocês creiam naquele que ele enviou.” Deus deseja um relacionamento com aqueles que se aproximam Dele de mãos vazias, porque a justificação é uma “obra de Deus.” A fé é o resultado do trabalho de redenção de Deus e não é algo que possa ser decifrado. Wayne Grudem explica,

“Se o fator *determinante final* para sermos salvos ou não for nossa própria decisão de aceitar a Cristo, então estaremos mais inclinados a pensar que merecemos algum crédito pelo fato de termos sido salvos; em distinção de outras pessoas que continuam a rejeitar a Cristo, fomos sábios o suficiente em nosso julgamento, ou bons o suficiente em nossas tendências morais ou perceptivos o suficiente em nossas capacidades espirituais para decidir crer em Cristo. Mas uma vez que começamos a pensar assim, diminuímos seriamente a glória que deve ser dada a Deus para nossa salvação.”¹⁰

A *imputação* significa que o cristão é feito justo através do poder de Deus. Como 2 Coríntios 5:21 diz, “Aquele que não conheceu o pecado, Deus o fez pecado por nós, para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus.” Falando aos cristãos, Paulo explicou em Romanos 5:8 que “Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de Cristo ter morrido por nós quando ainda éramos pecadores.” Citando Isaías 53:5, 1 Pedro 2:24 declara que “pelas feridas dele vocês foram curados.”

Millard Erickson escreve, “Assim, ao olhar para o crente, Deus Pai não o vê sozinho. Ele vê o crente junto com Cristo, e no ato de justificação, justifica os dois juntos. É como se Deus dissesse: 'Eles são justos'... A justificação, então, é uma questão tri partidária, não bipartidária.”¹¹ É como se "Jesus nos tirasse do corredor da pena de morte e depois pendurasse em nosso pescoço a Medalha de Honra do Congresso. Somos recebidos e acolhidos como heróis, como se tivéssemos realizado feitos extraordinários.”¹²

Há uma diferença entre uma tentativa pecaminosa de realizar o impossível e permitir que Deus faça a obra. Como escreveu R.C. Sproul:

“A boa notícia do evangelho é que não precisamos esperar até nos tornarmos perfeitamente justos *em nós mesmos*, para que Deus nos considere e nos declare justos ou, aos Seus olhos, Ele nos aceite como

pessoas justificadas. Deus faz uma provisão para a justificação, pela qual as pessoas que são pecadoras, enquanto ainda são pecadoras, podem ser reconciliadas com Ele e declaradas justas aos Seus olhos...A base ou o fundamento de nossa justificação, pela qual Deus nos declara justos, não é porque Ele olha para nós e vê nossa justiça, mas porque Ele vê a retidão de Cristo.”¹³

Decidi recitar para Marcus dois versículos memorizados por muitos cristãos. Efésios 2:8-9 afirma, “Porque pela graça vocês são salvos, mediante a fé; e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie.”

“O apóstolo Paulo insistiu que não há nada de errado com as obras”, disse. “Mas quando se trata de estarmos acertados com Deus e de receber misericórdia e perdão imerecidos, nenhuma quantidade de obras será suficiente. Uma pessoa só pode entrar em relacionamento com Deus pela graça, através da fé.”¹⁴

Eu aponte para o fato de como Kimball havia zombado desse conceito quando escreveu: “Uma das doutrinas mais falaciosas originadas por Satanás e propostas pelo homem é que o homem é salvo somente pela graça de Deus; que somente a crença em Jesus Cristo é tudo o que é necessário para a salvação.”¹⁵ Quando usamos palavras como fé ou crer, isso pode ser facilmente mal-entendido como um desejo e uma oração, como: “Você só precisa ter *fé* que o San Diego Padres vencerá a World Series,” ou “você pode tirar um “A” em Biologia, se *acreditar*.”

Grudem acredita que a palavra *confiança* está “mais próxima da ideia bíblica, uma vez que a maioria das pessoas está familiarizada com a ideia de confiar nas pessoas, na vida cotidiana. Quanto mais conhecemos uma pessoa, e quanto mais vemos nela um padrão de vida que garante confiança, mais nos achamos capazes de confiar nela para fazer o que ela promete, ou para agir de maneiras nas quais podemos confiar.”¹⁶ Como Keller afirma, "As pessoas no legalismo religioso, estão rejeitando Jesus como Salvador, porque todas as suas obras religiosas são esforços para merecer o favor de Deus. Seu salvador são suas próprias conquistas; Jesus pode ser um exemplo ou um ajudante, mas Ele não é Salvador."¹⁷

Por outro lado, o cristianismo ensina que os esforços de alguém não são capazes de purificar o pecado. O reformador protestante Martinho Lutero fez uma excelente observação quando disse: “Porque, se obtenho graça por meus próprios esforços, que necessidade tenho eu da graça de Cristo para receber a minha graça?”¹⁸ Como escrevem John MacArthur e Richard Mayhue,

“Só houve duas religiões: a religião da realização humana, pela qual o homem trabalha para contribuir para a sua própria justiça, e a religião do acompanhamento divino, segundo a qual Deus realiza a justiça, através da vida santa e morte substitutiva do Filho de Deus e, em seguida, dá gratuitamente essa justiça como um dom somente pela fé... Como os cristãos são justificados apenas pela fé, sua posição diante de Deus não está de forma alguma relacionada ao mérito pessoal. Boas obras e santidade prática não são motivos para aceitação com Deus.”¹⁹

Roger Olson descreve a dicotomia entre a "teologia da glória" e a "teologia da cruz”:

“A teologia da glória, então, é uma teologia centrada no ser humano que leva a uma superestimação do poder e da capacidade humana natural. A teologia da cruz mostra a verdadeira condição dos seres humanos como pecadores indefesos, alienados de Deus na mente e no coração e desesperadamente necessitados da missão de resgate de Deus, a cruz de Cristo. A teologia da glória implica que humanos podem se erguer até Deus pelos seus próprios esforços, o que leva à projetos de autossalvação e especulação

teológica. A teologia da cruz proclama que os seres humanos são totalmente dependentes e incapazes de descobrir qualquer coisa sobre Deus além da própria autorrevelação de Deus, e leva ao discipulado marcado pelo sofrimento por Deus e pelos outros.”²⁰

Decidi que uma parábola poderia me ajudar a explicar a Marcus o incrível poder da mensagem do evangelho.

PRESENTE DE ANIVERSARIO DE UM AVÔ

Um garoto do ensino médio comemorava seu décimo sexto aniversário com a presença de amigos e amigos. Depois de abrir a maioria de seus presentes, seu avô lhe entregou um cartão. O garoto rasgou o envelope e leu rapidamente as palavras que estavam escritas lá dentro: "Querido neto, eu te amo muito. Eu deposei dez em sua conta bancária. Feliz aniversário!"

O garoto olhou para o avô e, em seguida, sorriu antes de levantar um polegar, meio sem animação. "Obrigado, vô", disse, antes de pegar o próximo presente. O garoto talvez tenha logrado ter escondido seu desânimo com o que considerava um presente "barato", mas provavelmente não.

Algumas semanas depois, o neto dirigia o carro da família quando percebeu a seta do medidor de gasolina apontando para "0". "Ótimo, agora o que eu faço?", ele se perguntou, sabendo muito bem que estava quebrado. De repente, lembrou-se dos dez dólares que seu avô tinha depositado em sua conta bancária, e então dirigiu até a agência mais próxima, estacionou o carro e entrou. Entregando seu cartão de débito a uma senhora no caixa, o garoto disse: "Me dê meus dez dólares". Ela apertou alguns botões em seu registro, abriu sua gaveta de dinheiro e entregou a ele uma nota de dez dólares junto com o recibo.

Quando o menino voltou para o carro, olhou para o recibo e ficou agitado. Ele correu de volta para o banco, em direção ao caixa, colidindo com uma cliente mais velha que estava sendo atendida ali no momento, sem preocupação em pedir desculpas.

"Que piada cruel!", gritou enquanto acenava com o recibo na cara da atendente bancária.

"Desculpe-me, qual é o problema?", perguntou ela, obviamente chocada com seu comportamento.

"Ah, como você não sabe? Você manipulou o recibo para que leia

R\$ 9.999.990. Você gostaria que eu fizesse essa piada com você?"

Ela sorriu e então começou a rir baixinho.

"Ah, eu adoraria se você fizesse isso comigo", disse ela. "Você tinha dez milhões de dólares na conta antes de tirar seus dez dólares, então isso é o que sobrou."

De repente, o rosto do menino ficou vermelho como beterraba e ele deixou cair o recibo, o qual voou para o chão.

"Você tem que estar brincando comigo", sussurrou.

Quem estava no saguão do banco ficou hipnotizado assistindo ao espetáculo. Que diferença fazem seis zeros extras! Mesmo que esse garoto trabalhasse por 40 anos, ele precisaria ganhar uma média de US\$ 250 mil por ano para ganhar tanto dinheiro ao longo de quatro décadas. Poucas pessoas chegam a ganhar US\$ 5 milhões em salários durante suas vidas, quanto mais US\$ 10 milhões!

O que esse menino não sabia é que o avô havia vendido tudo para presenteá-lo com tanto dinheiro. O idoso mostrou seu amor sacrificando tudo o que possuía. Por várias semanas, o presente de "dez" não significou nada para o menino, porque ele não via o presente como tendo valor. Agora tudo fazia sentido. Era um presente livre de compromissos, mesmo que ele não o *merecesse*.

Eu disse a Marcus que isso ilustra o sacrifício feito por Jesus na cruz e como ele satisfaz "as exigências positivas da lei, imputando-nos a justiça de Cristo (...) Sua perfeita justiça é, portanto, o fundamento sobre o qual nos erguemos diante de Deus."²¹ Jesus disse em João 15:13, "Ninguém tem amor maior do que este: de alguém dar a vida pelos seus amigos." No próximo versículo, Ele chama os crentes de "amigos." Primeiro João 4:9-10 acrescenta essas palavras de esperança: "Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele. Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados."

A *propiciação* refere-se a como a justiça é plenamente satisfeita através do sacrifício de Jesus. Pastor do século XIX Charles Spurgeon—conhecido como o Príncipe dos Pregadores—colocou dessa forma:

“Quando Cristo redimiu o seu povo, o fez completamente; Ele não deixou uma única dívida por pagar, nem ainda uma única moeda para eles acertarem depois. Deus exigiu de Cristo o pagamento pelos pecados de todo o seu povo; Cristo se levantou e, ao máximo, pagou o

que seu povo devia. O sacrifício do Calvário não foi um pagamento parcial; não foi uma exoneração parcial, foi um pagamento completo e perfeito, e obteve uma remissão completa e perfeita de todas as dívidas de todos os crentes que viveram, vivem ou viverão até o fim dos tempos.”²²

Os cristãos se regozijam quando o incrível conceito desse dom é compreendido em contraste com a ideia de que a obediência por parte do indivíduo é necessária. John Stott descreve esse mal-entendido:

“Insistimos em pagar pelo que fizemos. Não suportamos a humilhação de reconhecer nossa falência e permitir que alguém pague por nós. A noção de que esse alguém deve ser o próprio Deus é demais para ser tomada. Preferimos perecer a nos arrepender, preferimos nos perder a nos humilhar.”²³

Fora do cristianismo, os adeptos de todas as outras religiões, incluindo o mormonismo, perguntam: "O que devo fazer pela vida eterna?" Por outro lado, os cristãos perguntam: "O que Deus fez por mim?" Jesus disse em João 3:16, "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna."

A estória do menino recebendo dez milhões de dólares parecia ressoar com Marcus, mas era óbvio que ele não estava convencido.

"Parece fácil demais", reclamou.

Respondi que *não* foi nada fácil para Jesus, que abdicou de tudo para prover salvação àqueles que confiam Nele. Em 2 Coríntios 8:9 lemos, "Pois vocês conhecem a graça do nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por amor de vocês, para que, por meio da pobreza dele, vocês se tornassem ricos." O custo foi grande, mas a recompensa para Seus filhos não tem preço.

TORNANDO-SE UM FILHO DE DEUS

No cristianismo, só é possível tornar-se justo através da fé. Jesus disse em João 3:3 que "se alguém não nascer de novo, não pode ver o Reino de Deus." 1 Peter 1:23 afirma que o crente nasce "não de semente corruptível, mas de semente incorruptível." Uma pessoa que é *nascida de novo* está voltada "para as coisas de Deus e desejos de buscar a Deus. Agora há um afeto por Deus que não existia antes."²⁴

De maneira espiritual, o crente se torna "uma nova criação," como o apóstolo Paulo descreveu a experiência em 2 Coríntios 5:17. Ele escreveu, "E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura, as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas," acrescentando no versículo 18 que essa experiência é proporcionada "por Deus . . . por meio de Cristo," que reconcilia os crentes consigo mesmo "não levando em conta os pecados dos seres humanos" (v. 19). Para onde vão esses pecados? O Salmo 103:12 explica "quanto o Oriente está longe do Ocidente, assim ele afasta de nós as nossas transgressões." Como explicou o teólogo do século XIX Charles Hodge, "Não somos justificados porque somos santos; mas, sendo justificados, somos santificados."²⁵

O mormonismo ensina que os seres humanos são literalmente filhos de Deus que já existiram como espíritos em uma vida anterior chamada *de preexistência*. O cristianismo discorda disso, ao ensinar que uma pessoa se torna um *filho de Deus* pela fé, através da *adoção*, como sustentado por esses versículos:

- João 1:12-14 "Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome, os quais não nasceram do sangue, nem da vontade do homem, mas de Deus."
- Romanos 8:14-17: "Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. Porque vocês não receberam um espírito de escravidão, para viverem outra vez atemorizados, mas receberam o Espírito de adoção, por meio do qual chamamos: "Aba, Pai." O próprio Espírito confirma ao nosso espírito que somos filhos de Deus. E, se somos filhos, somos também herdeiros; herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo, se com ele sofremos, para que também com ele sejamos glorificados."
- Gálatas 3:26-29: "Pois todos vocês são filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus; porque todos vocês que foram batizados em Cristo de Cristo se revestiram. Assim sendo, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos são um em Cristo Jesus. E, se vocês são de Cristo, são também descendentes de Abraão e herdeiros segundo a promessa."

- Gálatas 4:6: “E porque vocês são filhos, Deus enviou o Espírito de seu Filho ao nosso coração, e esse Espírito clama: “Aba, Pai!”
- 1 João 3:1-2: “Vejam que grande amor o Pai nos tem concedido, a ponto de sermos chamados filhos de Deus; e, de fato, somos filhos de Deus. Por essa razão, o mundo não nos conhece, porque não o conheceu. Amados, agora somos filhos de Deus, mas ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é.”

Jesus fez a seguinte oferta em Mateus 11:28-30: “Venham a mim todos vocês que estão cansados e sobrecarregados, e eu os aliviarei. Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, porque sou manso e humilde de coração; e vocês acharão descanso para a sua alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.” O dom vem através da aceitação pelo indivíduo, não através da coerção ou força.

Algumas pessoas recusam o presente e assumem que não são merecedoras desse tipo de amor. No entanto, Efésios 1:3-14 explica como uma pessoa pode ser adotada como filho de Deus. Compare com aqueles que são chamados de "filhos da ira" (Efésios 2: 3) e "filhos da desobediência" (Efésios 2:2; 5:6)! Embora o mormonismo tenha ofícios do sacerdócio para seus membros homens, o cristianismo oferece um "sacerdócio real" (1 Pedro 2:9) a todos os crentes, independentemente de sua idade, sexo ou status. Essa doutrina, chamada de "sacerdócio do crente", desempenhou um papel importante na Reforma Protestante, há cinco séculos.

UM CONVITE AO EVANGELHO

Nunca *se deve* pensar que evidências adicionais farão com que uma pessoa se volte para Cristo. Embora eu goste de fornecer muito apoio para minhas crenças, o trabalho do Espírito Santo é o principal fator. Como William Lane Craig explica: "Portanto, quando uma pessoa se recusa a vir a Cristo, nunca é apenas por falta de evidências ou por causa de dificuldades intelectuais: no fundo, ela se recusa a vir por que voluntariamente, ignora e rejeita a convicção do Espírito de Deus em seu coração. Ninguém, em última análise, deixa de se tornar cristão por falta de argumentos; ele não consegue se tornar um cristão porque ama as

trevas em vez da luz e não quer nada com Deus.”²⁶

Às vezes, porém, uma oportunidade de receber Jesus como Salvador precisa ser dada.

“Marcus, há muitos, como o adolescente da minha ilustração, que não fazem ideia do valor do dom oferecido por Jesus, a quem a Bíblia chama de 'o autor e o consumidor da nossa fé.' Eu te encorajo a deixar de confiar nas suas próprias obras e a começar a confiar naquilo que Jesus fez. Ele oferece algo muito mais valioso do que dez milhões de dólares, pois Ele pode purificá-lo de seus pecados e fornecer-lhe a vida eterna. Isso é algo que você gostaria de considerar?”

Marcus sorriu, mas fez “não” com a cabeça. Agradecendo, ele disse que precisava entrar no estádio e encontrar seus amigos. Entendendo que sou responsável apenas pelas "vendas" e que Deus é responsável pela "produção", eu sabia que tinha feito todo o possível para apresentar o Evangelho a ele com clareza. Converter uma pessoa está além da nossa alçada. Fiz uma rápida oração por Marcus e agradei a Deus pela conversa produtiva, enquanto ele se afastava. Apesar de sua rejeição, Marcus havia sido apresentado com o evangelho cristão.

Anteriormente, mencionei Filipenses 2:12 e como o cristão deve "realizar sua própria salvação com temor e tremor." Como isso funciona? No próximo capítulo, discutiremos o papel da santificação na vida do cristão. Afinal, se os cristãos são salvos pela graça, então que motivo poderia haver para fazer boas obras?

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

1. Alguém pode argumentar que “O Milagre do Perdão” não é escritura, portanto esse livro não deve ser visto como autoritário. Como esse argumento poderia ser rebatido? Você pessoalmente acha que usar um livro SUD para evangelizar mórmons é uma boa ou má ideia? Explicar.
1. Spencer W. Kimball escreveu, “Somos deuses em embrião, e o Senhor exige perfeição de nós.” A Bíblia concorda com essa avaliação?
1. O cristianismo ensina que a justificação é um dom de Deus. Para alguns, como o Marcus, o ato de receber este presente parece demasiadamente fácil. Por que esse conceito parece ser tão difícil para aqueles que estão fora do cristianismo aceitarem?
2. Qual é a "má notícia" do evangelho? Essa “má notícia” deve ser incluída numa conversa em que o Evangelho é apresentado?
3. Como o conceito bíblico de tornar-se um filho de Deus é diferente do que é ensinado no mormonismo? Você se tornou um filho de Deus? Se tiver, descreva sua vida com Jesus. Se você não tomou essa decisão, o que o impede?

RECURSOS RECOMENDADOS

Recurso de nível básico:

John Ankerberg e John Weldon, *How to Know You're Going to Heaven* (Eugene, OR: Harvest House Publishers, 2014).

Recurso de nível médio:

John Piper, *God Is the Gospel: Meditations on God's Love as the Gift of Himself* (Wheaton, IL: Crossway Books, 2005).

Recurso Avançado:

James R. White, *The God Who Justifies: The Doctrine of Justification* (Minneapolis, MN: Bethany House Publishers, 2001).

CAPÍTULO 8—JUSTIFICAÇÃO: PERDÃO DOS PECADOS SOMENTE PELA FÉ

1. "Anti-Mórmon" é uma designação usada por alguns santos dos últimos dias para descrever uma pessoa que não gosta ou mesmo odeia os mórmons. Ao doar um livro de autoria de um líder SUD, tal argumento parece perder força. Randy Sweet e eu falamos sobre essa tática no capítulo 19 de *Sharing the Good News with Mormons: Practical Strategies for Getting the Conversation Started* (Eugene, OR: Harvest House Publishers, 2018), editado por Sean McDowell e por mim. Para obter informações adicionais, ver TheMiracleofForgiveness.com.
2. *Conference Reports*, April 1970, 16; "Finding Forgiveness," *Ensign*, May 1995, 76; e "The Path to Peace and Joy," *Ensign*, November 2000, 26.
3. Diferentes livros—das escrituras SUD ao livro de James E. Talmage, *Jesus o Cristo*, e os "Artigos de Fé"—foram distribuídos gratuitamente durante a época de Natal, de 1981 à 2017. Para maiores informações, ver mrm.org/books-employee-gift.
4. Spencer W. Kimball, *O Milagre do Perdão* (Salt Lake City, UT: Bookcraft, 1969), 286.
5. O apologista cristão Keith Walker descreve isso como sendo um "evangelho impossível" — que exige um completo abandono do pecado—no capítulo final de *Sharing the Good News with Mormons*.
6. Para uma explicação mais detalhada de 2 Néfi 25:23, ver mrm.org/2nephi2523.
7. Esta ideia foi detalhada na famosa "parábola da bicicleta" de Robinson dada em 29 de maio de 1990, BYU devocional intitulado, "Crer em Cristo: A Practical Approach to the Atonement." Ver speeches.byu.edu/talks/stephen-e-robinson/believing-christ-practical-approach-atonement/.
8. Stephen E. Robinson, "Believing Christ," *Ensign*, April 1992, 7. Elipses dele.
9. Em Romanos 4:5 na Tradução de Joseph Smith, ele acrescentou a palavra "não" entre as palavras "justifica" e "os ímpios," contradizendo o que Paulo quis dizer. Nenhum manuscrito dá suporte à interpretação dele.
10. Wayne Grudem, *Systematic Theology: An Introduction to Biblical Doctrine* (Grand Rapids, MI: Zondervan Academic, 1994), 678. Itálico em original.
11. Millard J. Erickson, *Christian Theology* (Grand Rapids, MI: Baker Book House, 1986), 3:958-59.

Elipse minha.

12. Timothy Keller, *Galatians for You* (Epsom, UK: Good Book Company, 2013), 99.
13. R.C. Sproul, *How Can I Be Right with God?* (Sanford, FL: Reformation Trust, 2017), 18, 21. Itálico no original. Elipse minha.
14. No Evangelho de João, Jesus ensinou que a fé, e não as obras, justifica uma pessoa diante de Deus. Ver João 5:24; 6:40; 11:25-26; 12:46. Paulo igualmente ensinou essa verdade em Atos 16:31; Romanos 1:16-17; 2:28-29; 3:22; 4:4-5,24-25; 5:1-2; 10:9-13; Gálatas 2:16; 3:11; e Tito 3:5-7
15. Kimball, *O Milagre do Perdão*, 206. Para outras citações de fontes SUD sobre o tema da graça, ver mrm.org/grace-quotes.
16. Grudem, *Systematic Theology*, 711.
17. Keller, *Galatians for You*, 127.
18. Martin Luther, *The Bondage of the Will* (Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2012), 264.
19. John MacArthur e Richard Mayhue, *Biblical Doctrine* (Wheaton, IL: Crossway, 2017), 611. Elipse minha.
20. Roger E. Olson, *The Story of Christian Theology* (Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1999), 382.
21. MacArthur e Mayhue, *Biblical Doctrine*, 617-18.
22. Charles Spurgeon, *Christian Classics Ethereal Library Volume 3*, 2009, 130.
23. John Stott, *The Cross of Christ* (Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1986), 162.
24. R.C. Sproul, *What Does It Mean to Be Born Again?* (Orlando, FL: Reformation Trust, 2010), 23.
25. Charles Hodge, *Systematic Theology* (Peabody, MA: Hendrickson Publishers, 1999), 3:238.
26. William Lane Craig, *Reasonable Faith: Christian Truth and Apologetics* (Chicago, IL: Moody Press, 1994), 35-36.
